



Quintais Agroecológicos no município de Seropédica *Agroecological Gardens in the Municipality of Seropédica*

GARCIA, Elayne C. O.¹; MOREIRA, Maria Clara G.²; PEREIRA, Raissa S. B.³

¹ UFRRJ, elaynedocog@gmail.com; ² UFRRJ, mariacgm06@gmail.com; ³ UFRRJ, raissasales2023@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Apresentação e Contextualização da experiência

Este relato de experiência popular foi realizado no município de Seropédica, no estado do Rio de Janeiro. Pelas discentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ: Elayne C O Garcia, Raissa Sales Braga Pereira do curso de Licenciatura em Educação do Campo, e Maria Clara Garcia Moreira do curso de Engenharia Química.

Estas práticas ocorreram no período de 2016 até 2023, em dois quintais de Seropédica, uma região rural. Localizados em bairros distintos, um faz parte do bairro Santa Sofia (km 54), experiência retratada por Raissa. E o outro pertence ao bairro Boa Esperança (km 49), relatados por Elayne e Maria Clara.

Os territórios apresentavam uma área de solo degradado e compactado, com ausência de cobertura vegetativa, empobrecido de qualquer tipo de nutriente. Um dos quintais, era utilizado como depósito de rejeitos da linha férrea e depois passou a ser um local de despejo de lixo da comunidade. Após a aquisição foi necessário fazer escavações para se desbastar, retirando os excessos e iniciando os plantios, conforme a figura 1. E o outro quintal passava por processo de escavação para retirada de aterro com a finalidade de comercialização. De acordo com a figura 2 pode-se observar os resultados dessas escavações.

Figura 1 – Quintal do bairro Boa Esperança





Figura 2 – Quintal do bairro Santa Sofia



Desenvolvimento da experiência

As experiências surgiram com o desejo de modificar esses espaços sem vida em terras produtivas. Apesar das diferentes vivências nos dois quintais, sempre houve o mesmo sonho de plantar os nossos próprios alimentos e nossos remédios, dependendo o mínimo possível de grandes mercados e dos produtos industrializados.

Com essa vontade em mente e com poucos recursos, iniciamos com as nossas criações de galinhas e plantios de algumas árvores mais resistentes. Como alternativa inicial para trabalhar a terra utilizamos esterco de boi dos currais das regiões no entorno, cobertura dos solos com podas e capinas nas proximidades e irrigação manual. Fizemos nossas composteiras e começamos a plantar, porém sem sucesso nas primeiras tentativas.

No quintal do bairro Boa Esperança, nossas experiências começaram e, perpetuam ainda, em nossa família: meu marido, minha filha e eu. Demos início às práticas com o plantio de árvores frutíferas, árvores com copas maiores, pensando num futuro que nos proporcionasse sombreamento. Fomos testando o cultivo de algumas espécies que poderiam se adaptar com a nossa rotina de irrigação e cuidados, pois ainda não éramos moradores e nem morávamos próximos ao terreno. Nossa residência era em uma área mais urbana, mas já praticávamos algumas técnicas de produção de mudas, plantio de árvores frutíferas, plantas ornamentais, jardinagem e



tentamos também algumas experiências com hortas. Sendo assim, essa vontade veio desde muito novos, com minha filha ainda criança e, comigo e meu esposo ainda jovens.

Enquanto no bairro Santa Sofia, após muita persistência começamos a ter pequenos resultados. Começaram a nascer espontaneamente algumas PANCs, realizamos o plantio de ervas medicinais, e algumas ervas ritualísticas, utilizadas na religião de matriz africana a qual Raissa Sales faz parte. Esses resultados visíveis só foram possíveis pois houve a colaboração de sua família durante todo o processo de revitalização, cooperando juntos. O apoio e ajuda de seu companheiro nas experiências realizadas e de sua irmã, que ainda criança já se mostra pró ativa e consciente sobre as relações humanas e a terra.

E então, com o passar do tempo, produzimos algumas hortaliças, ervas, as árvores foram crescendo e foi sendo possível colher seus frutos. Começamos a apresentar bons resultados. Dessas hortas iniciais pudemos fazer a colheita dos primeiros tomates, couves, pimentas, temperos e ervas. A partir desse momento a terra já estava no seu processo de cura e onde não havia expectativas, timidamente fez-se vida.

Desafios

Dos diversos desafios enfrentados, a falta de insumos e técnicas para iniciar o processo de recuperação da área foram os mais desafiadores, levando diversas vezes a nossa motivação e deixando pairar sobre nós um ar de desânimo profundo. Enquanto, no nosso quintal do km 49, nosso grande desafio inicial foi manter os cuidados com a terra, pois ainda não morávamos perto. E apesar de ser um município rural, muitos que estavam ao nosso entorno não tinham mais a cultura de plantar e colher, com a grande maioria com quintais cimentados e quase nada arborizados.

Então, a gente soube na prática que não iria para frente se nós mesmos não colocássemos a mão na “massa” e não acreditássemos que pudesse dar certo. Diante disso, o apoio das pessoas ao redor, o tempo e a distância foram fatores que desafiaram dentro da nossa realidade cotidiana. Além da falta de investimentos econômicos necessários no trabalho de revitalização desse solo, que tínhamos que arcar sozinhos. Dependendo de ferramentas específicas, o trabalho deveria ser de maneira mais rápida e otimizado, já que éramos apenas nós três.

No entanto, a vontade de fazer esse mesmo sonho dar certo, contribuía para as nossas permanências nos locais. Atualmente, em ambos os quintais, temos resultados positivos no nosso cultivo, e só conseguimos isso através da busca de conhecimento, domínio de algumas técnicas e ajuda dos produtores da região, sem essa colaboração não seria possível.

Principais resultados alcançados

A partir desses processos de recuperação, que foram realizados nos dois quintais de forma separada, o principal resultado que pôde ser observado foi a mudança nas



estruturas dos solos. Inicialmente se apresentavam em um aspecto arenoso, sem cobertura vegetativa e com a ausência de rocha nua. Atualmente, como pode ser visto na figura 3, apresentam-se com aspectos húmicos, com grande diversidade ecológica, e camada de serapilheira. Características e mudanças que aconteceram de maneira semelhante nas duas localidades.

Figura 3 – Quintal atualmente Agroecológico da Raissa (km 54)



Desses mesmos quintais, com terras que já foram improdutivas, extraímos todo tipo de alimento, conforme apresenta a figura 4. Desde matos de comer e de curar, fungos e raízes, legumes e frutas, até a criações de animais, como patos, galinhas, gansos e cabras.

Figura 4 – Quintal Agroecológico de Elayne e Maria Clara (km 49)





O incentivo a vizinhança e as pessoas que visitam esses espaços foi um dos maiores resultados. Diante dos nossos esforços fica evidenciado que podemos recuperar nossa terra, curar através dela e produzir grande diversidade de alimentos. Nos permitindo vislumbrar além da dependência do mercado da fome, do desemprego, pois a terra nos fornece tudo que necessitamos e em troca ela anseia por nossos cuidados.

Disseminação da experiência

A experiência apresentada não foi disseminada integralmente em outra localidade. Porém diante de nossos resultados e de nossas experiências, mais pessoas das comunidades ao redor demonstraram interesse e sentem-se estimulados em plantar e cuidar da terra. Mesmo que em suas localidades sejam consideradas improdutivas ou “ruins”.

Portanto, os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de nossas experiências, estão sendo compartilhados com outras pessoas, possibilitando a troca de saberes e o beneficiamento da comunidade. E isso não somente através das contribuições de nossos territórios, mas de nossas contribuições individuais e singularidades que se estabelecem durante todo o caminho. Como também no coletivo onde manifestam-se uma grande diversidade de experiências que estão conectadas entre si e ainda sim, mantém-se suas particularidades.

Essa experiência pode ser recomendada para outros agricultores e pessoas da comunidade. Os aprendizados que partem dessa experiência são necessários e válidos em diversos cenários. Na recuperação de solos e na reestruturação da vegetação local.

Foi necessário o uso de técnicas e conhecimentos que podem contribuir para o fortalecimento da comunidade na agricultura. Incentivando quem produz e enfrenta dificuldades técnicas com seu plantio, e quem deseja iniciar e apresenta condições adversas.